

## **Corpos capturados e disciplinados na dança escolar: pensando o currículo como encontro para a potência de agir**

Este trabalho é um fragmento de um processo de produção do conhecimento acerca de estudos que propõem problematizar e pensar o ensino da dança no espaço escolar. Tal produção refere-se a construção de uma dissertação que será apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Este fragmento trata-se, portanto, de uma apresentação do que vem sendo pensado e produzido em nossa pesquisa, cujo objetivo principal é pensar possibilidades de expressões *outras* na dança escolar que movimentem corpos infantis no currículo. Ressaltamos ainda, que esta etapa, encontra-se em seus primeiros passos, movimentando-se *entre* o pensamento pós-estruturalista e tendo como principais interlocutores: Michel Foucault, Tomaz Tadeu da Silva e Gilles Deleuze. Como método de pesquisa, nos encontramos nos estudos cartográficos de Deleuze e Guattari (1995) o qual movimenta-se em análise crítica e ação política, olhar crítico que acompanha e descreve relações, trajetórias, formações rizomáticas, a composição de dispositivos, apontando linhas de fuga, ruptura e resistência.

São várias as questões que nos movem. As perguntas levantadas, passam pelos estudos de Foucault em *Vigiar e Punir: nascimento da prisão* (1999) e se estendem aos estudos de currículo de Tomaz Tadeu da Silva. Expressões *outras*, singularidades e processos de desterritorialização são possíveis em corpos disciplinados? Esta talvez seja a principal questão que movimenta nosso projeto a partir dos estudos disciplinares de Foucault.

Nos indagamos então, sobre as possibilidades de se pensar o ensino da dança considerando o modelo disciplinar que a escola agrega. Neste sentido, faz-se necessário problematizar as formas de ensino da dança na escola, para então forçarmos nosso pensamento a pensar possibilidades de expressões *outras*. É necessário identificarmos os processos de subjetivação dos corpos que os sujeitos habitam, bem como questionar de que forma isso tem acontecido.

Para nos ajudar a pensar possibilidades *outras* de currículo, trazemos como principal discussão neste texto, os estudos de Tomaz Tadeu da Silva. O autor toma emprestado o conceito de encontro desenvolvido por Deleuze, o qual nos apresenta o conceito de encontro como potência para constituirmos nossas subjetividades. A grande questão de Spinoza que passa a ser também a grande questão de Deleuze (2002): “O que pode um corpo?”, movimenta-se a partir do pensamento de que “é só num encontro, que o corpo se define. [...]

É só na intersecção das linhas dos movimentos e dos afectos que ficamos sabendo daquilo de que um corpo é capaz” (TADEU, 2002, p. 54).

A potência de agir, gerada nos encontros, consiste aqui nos agenciamentos que o currículo pode propor se pensado sob a ótica das composições, ou seja, podemos pensar o currículo como um encontro em que a dança seja uma das composições possíveis para a potência de agir, afetando corpos heterogêneos numa multiplicidade de movimentos e afectos.

A perspectiva em que esta pesquisa se movimenta descarta hipóteses por acreditar que os acontecimentos são resultados dos encontros que nos permitem a potência de agir, portanto, será a partir de nossos encontros com outros corpos, que poderemos nos indagar sobre o que podemos produzir.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia. Vol. I. São Paulo: Ed.34, 1995.

DELEUZE, Gilles. **Espinosa**. Filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

TADEU, Tomaz. A arte do encontro e da composição: Spinoza + Currículo + Deleuze. **Revista Educação e Realidade**. 27(2): 47-57, jul./dez., 2002.